

# Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA 2

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)



# Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA 2

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

iStock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Arquitetura e urbanismo: patrimônio, sustentabilidade e tecnologia 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Jeanine Mafra Migliorini

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura e urbanismo: patrimônio, sustentabilidade e tecnologia 2 / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-316-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.160211607>

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafra (Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A arquitetura desde sua origem é carregada de significado e simbolismo. Desde construções como Stonehenge, uma construção não habitável, estamos cercados de desejos e representações, na maioria das vezes implícitas, sobre o poder do homem diante da natureza e diante dos demais. Essa necessidade de expressão percorre toda história e é atestada pela arquitetura que resiste ao tempo. Basta um olhar mais atento para percebermos os indícios e assim podermos mergulhar em um universo de possibilidades de interpretação dessa arquitetura. Nos artigos apresentados nos deparamos com alguns desses monumentos de resistência da história, testemunhos de um tempo que muito tem a nos dizer, a nos orientar e conduzir por reflexões acerca de nossa realidade, e o que se projeta para o futuro.

O poder da arquitetura sobre nossas atitudes é muito mais amplo do que se percebe em um primeiro olhar, em consequência disso a produção desse espaço merece um cuidado que vai além da decisão da técnica. Produzir um lugar de viver, em qualquer escala, é trabalho que necessita de análises de condições ambientais, tecnológicas e sociais. Perceber o usuário do espaço, entender suas necessidades e muitas vezes limitações cotidianas é fundamental para o trabalho; assim como passando à outra escala, mais ampla, as consequências das decisões sobre o ambiente, quais escolhas e como elas refletem no meio em que vivemos.

Todos esses processos que envolvem a arquitetura e o urbanismo trazem uma grande responsabilidade aos seus produtores, que oferecem consequências imediatas e outras tantas que perdurarão por muito tempo, então é através de um trabalho consciente, amplo em suas reflexões que chegaremos, cada vez mais próximos a um produto equilibrado ambientalmente, socialmente, simbolicamente, que alcance uma das maiores premissas da arquitetura: o equilíbrio entre a forma e a função.

Boa leitura e ótimas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

O RECONHECIMENTO DOS BENS CULTURAIS COMO SUPORTE AO RESTAURO NA ATUALIDADE

Juliana Cunha Barreto

Virginia Pitta Pontual

José Manuel Aguiar Portela da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116071>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS INFORMAÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO DE BENS ARQUITETÔNICOS DE ACORDO COM OS TIPOS DE INVENTÁRIOS CIENTÍFICOS NACIONAIS

Ana Paula Ribeiro de Araujo

Ricardo Ferreira Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116072>

### **CAPÍTULO 3..... 29**

OLINDA, DO MARTÍRIO À GLÓRIA: A HISTÓRIA DA CIDADE MONUMENTO NACIONAL ATRAVÉS DO PROCESSO DE TOMBAMENTO DO IPHAN (1972-1980)

Camilla Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116073>

### **CAPÍTULO 4..... 44**

O MERCADO MUNICIPAL DE TAUBATÉ: ESPAÇO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Claudia Maria de Moraes Santos

Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali

Valéria Regina Zanetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116074>

### **CAPÍTULO 5..... 54**

O TESTEMUNHO DA FORMA - MODIFICAÇÕES DOS EDIFÍCIOS HISTÓRICOS DO BAIRRO DE SÃO JOSÉ

Maria de Lourdes Carneiro da Cunha Nóbrega

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116075>

### **CAPÍTULO 6..... 68**

ARQUITETURA SERTANEJA: CONTRIBUTOS PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO RURAL DA REGIÃO SERIDÓ POTIGUAR

Maria Rita de Lima Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116076>

### **CAPÍTULO 7..... 82**

PATRIMÔNIO AFRO-BRASILEIRO: MAPEAMENTO DAS AÇÕES DO COMITÊ GESTOR NA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS TURÍSTICAS QUE SE ARTICULAM COM

**A PRESERVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO CAIS DO VALONGO**

Aline Karina de Araújo Dias

Joseane Paiva Macedo Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116077>

**CAPÍTULO 8..... 99**

**INCURSÕES POR PAISAGENS ART DÉCO: CONEXÕES SÃO PAULO-BAHIA**

Maria Ângela Barreiros Cardoso

Saïde Kahtouni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116078>

**CAPÍTULO 9..... 116**

**O CONCEITO DE INTEGRIDADE NA CONSERVAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA**

Allana de Deus Peixoto

Carlos Eduardo Luna de Melo

Flaviana Barreto Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116079>

**CAPÍTULO 10..... 128**

**CASAS MODERNISTAS COMO PATRIMÔNIO EM CACHOEIRA DO SUL**

Ana Elisa Souto

Laline Elisangela Cenci

Renata Venturini Zampieri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160710>

**CAPÍTULO 11..... 139**

**MODERNISMO EM MACEIÓ: EDIFICAÇÕES ESQUECIDAS DO JARAGUÁ AO CENTRO**

Tamires Aleixo Cassella

Letícia Brayner Ramalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160711>

**CAPÍTULO 12..... 152**

**EMIL BERED: HABITAÇÃO COLETIVA MODERNA PORTOALEGRENSE**

Angela Cristiane Fagundes

Maitê Trojahn Oliveira

Silvio Belmonte de Abreu Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160712>

**CAPÍTULO 13..... 171**

**ANÁLISE ARQUITETÔNICA DO CLUBE DO TRABALHADOR NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE: TERTULIANO DIONÍSIO, 1962**

Vitória Catarine Soares Pereira

Paula Emanuelle Silva Pequeno

Adriana Regina Sarmiento Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160713>

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>184</b>
LIMIARES E DISPUTAS: EXPERIMENTAÇÕES MODERNISTAS NO PLANO AGACHE Thiago Santos Mathias da Fonseca	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160714">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160714</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>199</b>
LA PLAZA DE ARMAS DE SANTIAGO EN EL SIGLO XVIII: ¿PLAZA CÍVICA, ZOCO O TIÁNGUEZ? Mauricio Baros Townsend	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160715">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160715</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>214</b>
(RE)CONHECENDO O ÁGUA LIMPA: O RESGATE DA HISTÓRIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL Amanda Lopes da Silva Fernanda Vieira da Silva Janaina Faleiro Lucas Mesquita Rafaella Lasmaz Bozetti	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160716">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160716</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>225</b>
CIDADES CRIATIVAS E REQUALIFICAÇÃO URBANA: CONSUMO DO ESPAÇO E DINÂMICA SOCIOESPACIAL NA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CORDEIRÓPOLIS (SP) Eduardo Alberto Manfredini	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160717">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160717</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>238</b>
A ARQUITETURA HÍBRIDA – UM PARADIGMA TEÓRICO? Larissa Miranda Kravchenko Pedro Henrique Máximo Pereira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160718">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160718</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>255</b>
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: TRANSFORMAÇÃO DA CLÍNICA TRADICIONAL DE MUNDOS ISOLADOS EM LUGAR DA MULTITERRITORIALIDADE Sarah Gabriela de Carvalho Oliveira José Gustavo Francis Abdalla	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160719">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160719</a>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>267</b>
AMBIÊNCIA E TERRITÓRIO EM PROJETOS EMERGENCIAIS: OS CASOS DE MARIANA E BRUMADINHO Leonardo Valbão Venancio Bruno Massara Rocha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160720">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160720</a>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>278</b>
ARQUITETURA DA ALTERIDADE COMO SUBSÍDIO PARA REQUALIFICAÇÃO DE IMÓVEIS VAZIOS NO BAIRRO DE SÃO JOSÉ (LESTE), NO CENTRO DO RECIFE	
Larissa Fonseca da Cunha	
Andrea Melo Lins Storch	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160721">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160721</a>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>288</b>
DIMENSÃO RIBEIRINHA COMO REFERÊNCIA DE PROJETO DE ARQUITETURA PARA A AMAZÔNIA	
Tainá Marçal dos Santos Menezes	
Ana Klaudia de Almeida Viana Perdigão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160722">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160722</a>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>301</b>
ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA: UMA REFLEXÃO SOBRE A RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA NO NORDESTE BRASILEIRO	
Ruana Rafaela Batista Paiva	
Trícia Caroline da Silva Santana	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160723">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160723</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>318</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>319</b>

# CAPÍTULO 13

## ANÁLISE ARQUITETÔNICA DO CLUBE DO TRABALHADOR NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE: TERTULIANO DIONÍSIO, 1962

*Data de aceite:* 01/07/2021

*Data de submissão:* 05/04/2021

### **Vitória Catarine Soares Pereira**

Universidade Federal de Campina Grande  
UFCG  
Massaranduba, Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/2177004791126449>

### **Paula Emanuelle Silva Pequeno**

Universidade Federal de Campina Grande  
UFCG  
Campina Grande, Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/5236466718687434>

### **Adriana Regina Sarmento Vieira**

Universidade Federal de Campina Grande  
UFCG  
Campina Grande, Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/1873938871819696>

**RESUMO:** O objeto de estudo trata-se da análise arquitetônica do Clube do Trabalhador do Serviço Social da Indústria – SESI (1962), projetada pelo arquiteto recifense Tertuliano Dionísio (1931-1983), localizado na Av. Dom Pedro II, nº 767, bairro Prata da cidade de Campina Grande. Tal obra é estudo de caso que faz parte da pesquisa que vem sendo desenvolvida em nível PIVIC, pelo grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar - GRUPAL, vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da UFCG. Tem como objetivo, analisar arquitetonicamente as dimensões normativas, históricas, espaciais, funcionais, formais, tectônicas e de conservação. Justifica-se trazer

em questão a necessidade de salvaguardar a memória de bens materiais e preservar as fontes documentais de edifícios na contemporaneidade, além de dar continuidade aos estudos voltados às obras modernas do arquiteto Tertuliano Dionísio. A metodologia de pesquisa será baseada nos estudos dos autores AFONSO (2019), AFONSO (2017), MAHFUZ (2004), entre outros autores. O método usado foi o descritivo, e fez-se necessária a revisão bibliográfica de AFONSO e PEREIRA (2018), AFONSO e MESESES (2015), QUEIROZ e ROCHA (2006), entre outros pesquisadores da arquitetura campinense. Através deste resgate arquitetônico pretende-se inserir o bem nas discussões do patrimônio arquitetônico, com intuito de incentivar sua preservação e conservação, assim como, os demais bens materiais e imateriais que são de suma importância para a história e arquitetura, ainda que não possuam reconhecimento pela comunidade leiga e científica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquitetura moderna; Tertuliano Dionísio; Patrimônio moderno.

### ARCHITECTURAL ANALYSIS OF THE CLUBE DO TRABALHADOR IN THE CITY OF CAMPINA GRANDE: TERTULIANO DIONÍSIO, 1962

**ABSTRACT:** The object of study is the architectural analysis of the Clube do Trabalhador do Serviço Social e da Indústria - SESI (1962), designed by the Recife architect Tertuliano Dionísio (1931-1983), located on Av. Dom Pedro II, nº 767, in Prata district of the city of Campina Grande. This work is a case study that is part of the research that has been developed at the PIVIC level, by

the research Group Arquitetura e Lugar - GRUPAL, linked to the Architecture and Urbanism course of UFCG. It aims to analyze architecturally the normative, historical, spatial, functional, formal, tectonic and conservation dimensions. It is justified to call into question the need to safeguard the memory of tangible assets and preserve the documentary sources of buildings in contemporary times, in addition to continuing the studies focused on the modern works of the architect Tertuliano Dionísio. The research methodology is based on the studies of the authors AFONSO (2019), AFONSO (2017), MAHFUZ (2004), among other authors. The method used was descriptive, and it was necessary to review the literature of AFONSO and PEREIRA (2018), AFONSO and MESESES (2015), QUEIROZ and ROCHA (2006), among other researchers of the architecture from Campina Grande. Through this architectural rescue it is intended to insert the object of study in the discussions of architectural heritage, in order to encourage its preservation and conservation, as well as the other material and immaterial assets that are of paramount importance for history and architecture, even if they don't have recognition by the lay and scientific community.

**KEYWORDS:** Modern architecture; Tertuliano Dionísio; Modern heritage.

## INTRODUÇÃO

Este artigo possui como objeto de estudo do Clube do Trabalhador do Serviço Social da Indústria – SESI, obra produzida pelo arquiteto pernambucano Tertuliano Dionísio em 1962, década da ascensão e consolidação da modernidade arquitetônica na cidade de Campina Grande.

O estudo da obra em questão faz parte da segunda etapa da pesquisa que foi iniciada em 2018 e vem sendo desenvolvida em nível PIVIC, pelo Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar – GRUPAL, vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, tendo como objetivo documentar alguns exemplares do arquiteto Tertuliano Dionísio da Silva na cidade de Campina Grande e trazer em questão a importância de tais na paisagem urbana da mesma como influência de arquitetura moderna para o cenário nacional.

A pesquisa está voltada para duas etapas principais, a primeira refere-se à coleta de dados primários e secundários, como registros fotográficos, levantamento documental e projetual, mapeamento, visitas in loco. A partir disto, foi possível fazer visitas no Arquivo Público Municipal de Campina Grande para a coleta de documentos e pranchas originais dos projetos a serem analisados e para a realização dos redesenhos – plantas baixas, cortes, fachadas, perspectivas – das obras através de softwares como AutoCad, SketchUp e Adobe Illustrator, baseado na metodologia de Gaston e Rovira (2007). A segunda etapa compreende métodos de análise do objeto arquitetônico com valor patrimonial, como propõe Afonso (2019).

Adota-se como metodologia a análise do objeto arquitetônico que vem sendo trabalhada pelo grupo de pesquisa baseada nos estudos de Afonso (2019), equivalente

a um conjunto de pesquisas e investigações de autores que estudam o procedimento de análises em sete níveis: normativa, histórica, espacial, funcional, formal, tectônica e de conservação.

Espera-se com esta contribuição acerca do patrimônio arquitetônico moderno campinense, como estratégia de salvaguardar a memória do Clube do Trabalhador, incentivar a preservação e conservação de demais bens materiais e imateriais que possuem grande importância arquitetônica e histórica para a cidade de Campina Grande, além de inserir nas discussões pautadas na influência do arquiteto pernambucano Tertuliano Dionísio no modo de construir na contemporaneidade.

## APORTE TEÓRICO

Baseia-se na metodologia de Afonso (2019) para a análise das sete dimensões do Clube do Trabalhador do Serviço Social da Indústria – SESI projetado pelo arquiteto pernambucano Tertuliano Dionísio. A primeira se chama dimensão normativa, onde faz referência ao levantamento inicial que se deve ter sobre as leis decretos, registros que protegem o bem. Em nível federal tem-se o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, responsável pela preservação do Patrimônio Histórico Brasileiro. Nesta primeira parte, ainda se encontra a coleta de informações em fontes primárias e secundárias, como entrevistas e visitas em órgãos públicos para obter o acervo fotográfico apurado dos documentos e pranchas originais dos projetos.

A dimensão histórica está relacionada ao fator tempo, recorte temporal, corte cronológico ou contexto social, econômico, cultural no qual o objeto arquitetônico foi projetado e construído (AFONSO, 2019). Fundamenta-se ainda em Berman (1954, p.31) que classifica a dimensão histórica em 5 interfaces: social, política, cultural, econômica e urbana.

A dimensão espacial ocorre em dois níveis: o espaço externo e o espaço interno, portanto compreende-se como espaço a paisagem do ambiente natural e a paisagem do ambiente construído. Segundo Montainer (2002, p.10), “as formas sempre compartilham valores éticos, remetem a marcos culturais, compartilham critérios sociais e se referem a significados”, assim, a dimensão formal deve ser entendida como estrutura essencial e interna, como construção do espaço e da matéria. Além disso, Mafuz (2004), apoiando-se em Vitruvius, esclarece que para a harmonia da construção, a mesma deverá conter três elementos principais: construção (firmitas), programa (utilitas) e estruturas formais (venustas).

Colin (2000, p.41) conceitua que o edifício possui três categorias quando se trata da função. A função sintática que se refere ao lugar de implantação da obra, a função pragmática que analisa os usos da obra e a função semântica, analisando o significado da obra para a sociedade. Por meio deste, a dimensão funcional refere-se às transformações

sofridas referentes ao uso ao longo dos anos comparado com o uso atual da edificação, relacionando o programa de necessidades, zoneamento e disposição de ambientes na planta baixa entre si.

Cita-se Frampton (1995), para a compreensão da dimensão tectônica definida como a “arte da construção”, caráter essencial da arquitetura vista como expressividade intrínseca e inseparável da maneira precisa da construção. Considera-se alguns pontos para a análise de uma obra quando se trata desta dimensão, como a estrutura de suporte, peles, cobertura, detalhes construtivos, revestimentos e texturas (GASTON e ROVIRA, 2007).

Por último, tem-se a dimensão da conservação do objeto, que de acordo com a Carta de Burra (1980), o termo conservação “designará os cuidados a serem dispensados a um bem para preservar-lhe as características que apresentem uma significação cultural”. Portanto, está associada aos procedimentos de observação do estado de conservação, preservação e cuidados a um sítio, lugar, terreno, edifício ou paisagem, a fim de conservar seu valor histórico, cultural, social ou estético.

## **CONTEXTUALIZANDO A CIDADE DE CAMPINA GRANDE**

Localizada no agreste do estado da Paraíba, a cidade de Campina Grande está a cerca de 130 km de distância da capital João Pessoa, e inserida na parte oriental do Planalto da Borborema (figura 1). Possui aproximadamente 400 mil habitantes, sendo a segunda cidade mais populosa do estado. A Rainha da Borborema, como é carinhosamente chamada, influencia politicamente e economicamente cerca de 60 cidades, e é bastante conhecida por sua produção tecnológica e por contar com várias universidades públicas e privadas em seu território.

O desenvolvimento urbano do município teve forte relação com suas atividades comerciais, foi por meio de sua produção algodoeira que, até 1940, Campina Grande foi conhecida como a segunda maior exportadora de algodão do mundo. A comercialização dessa cultura fez com que a cidade superasse a capital João Pessoa, centro político e administrativo do estado.

Com isso, a cidade iniciou o caminho de industrialização, sendo em 1949 a única cidade do interior do país a sediar uma Federação das Indústrias (FIEP). Com esse desenvolvimento industrial, atraiu na década de 60 incentivos da SUDENE o que resultou na expansão da malha urbana com a criação de novos bairros e na construção de uma arquitetura de linguagem moderna (AFONSO, 2017).

O bairro da Prata surgiu nesse contexto de renovação urbana, fundamentado nos conceitos de urbanismo moderno, onde visava a racionalização dos espaços por meio da separação de seus usos, prevendo e ordenando a expansão da cidade. A Prata teve grande produção de arquitetura moderna, dentre elas o Clube do Trabalhador, objeto de estudo do

presente trabalho, situado na rua Dom Pedro II, nº 767.

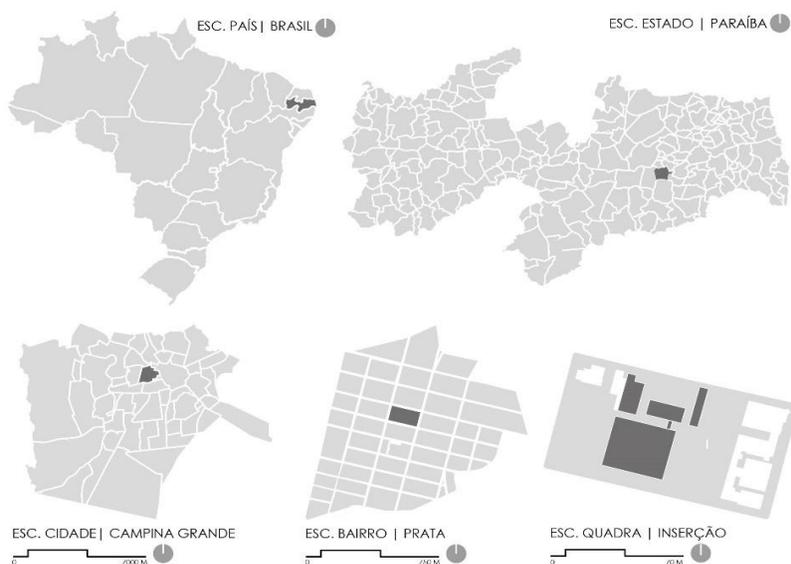


Figura 1 – Prancha geral de localização escalas país, estado, cidade, bairro e quadra.

Fonte: SEPLAN PMCG, 2011, editado e ilustrado por PEREIRA, Vitória C.S., 2020.

## **INFLUÊNCIAS DO ARQUITETO PERNAMBUCANO TERTULIANO DIONÍSIO EM CAMPINA GRANDE**

Por possuir proximidade a outras capitais influentes, Campina Grande era solo fértil para a arquitetura moderna onde muitos arquitetos formados na Escola do Recife, antiga Escola de Belas Artes de Pernambuco – EBAP, tiveram significativa participação na composição da modernidade campinense, nos anos de 1940 a 1980, incluindo o arquiteto pernambucano Tertuliano Dionísio, que em sua trajetória profissional e acadêmica tinha contato com professores e arquitetos atuantes na difusão da arquitetura moderna no nordeste brasileiro, como Mário Russo, Acácio Gil Bolsoi, Delfim Amorim, Heitor Maia Neto, entre outros.

O arquiteto pernambucano Tertuliano Dionísio da Silva nasceu em Olinda em 1930, e em 1983, aos 53 anos, faleceu de uma embolia pulmonar. Em sua vida acadêmica, estudou na antiga Escola de Belas Artes de Pernambuco – EBAP, hoje conhecida como Escola do Recife, criada em 1932. Fez parte da 3ª geração de arquitetos modernistas, juntamente com Renato Azevedo e Geraldino Duda na década de 1960, e foi responsável por projetar obras importantes na cidade de Campina Grande, principalmente no recorte temporal de 1960 a 1980, com tipologias predominantemente residenciais, instituições públicas e centros esportivos. Trabalhou junto com artistas plásticos, como Corbiniano Lins, Lula Cardoso

Ayres que executou o painel no bloco administrativo do Clube do Trabalhador, além de ter tido produzido um de autoria própria feito com tinta cerâmica sobre azulejo comercial no Edifício Rique, projeto de Hugo Marques no centro da cidade de Campina Grande e na Residência Manoel Damião.

Entre as décadas de 1940 e 1950, Tertuliano teve a oportunidade de viajar para a Argentina durante dois meses, onde estudou técnicas aplicadas com concreto armado bastante características de suas obras, em sua grande maioria com usos institucionais, como o próprio objeto em análise, o Clube do Trabalhador, a Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, a Biblioteca Central e o Bloco CM da Universidade Federal de Campina Grande –UFCG. Também visitou países como França, Itália e Estados Unidos onde pôde desenvolver técnicas refinadas para a construção de móveis e pintura de quadros modernos para seus projetos.

## **O CLUBE DO TRABALHADOR COMO OBJETO DE ANÁLISE ARQUITETÔNICA**

### **Dimensão normativa**

Faz-se referência ao levantamento inicial de leis, decretos e registros que protegem determinado bem. O Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN é o responsável pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro em nível federal, ficando os Estados e Municípios com os encargos locais. Em nível municipal tem-se Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba – IPHAEP que delimitou e deliberou a área do Centro Histórico de Campina Grande, em 28 de junho de 2004, compreendendo um cinturão englobando ruas e praças centrais da cidade (Decreto Estadual nº 25.139/2004). Apesar da obra em questão não estar localizada nessa área específica e protegida da cidade, possui bom estado de conservação e preservação dos blocos do projeto original do clube.

A partir das visitas in loco no Arquivo Público Municipal de Campina Grande – APMCG, foi possível obter um acervo fotográfico apurado dos documentos e pranchas originais dos projetos. Esse processo se dá através da busca dos arquivos que estão organizados e armazenados em caixas com identificação por números, separadas pelos nomes das ruas no ano em que foi projetado o bem, ainda que muitas vezes deteriorados podendo enfrentar dificuldades no momento da coleta devido ao sistema de arquivamento local estar em estado banalizado, resultando na mudança de alguns documentos e também dos nomes das ruas, como se pode observar nas imagens das pranchas originais do projeto do Clube do Trabalhador na figura 2.

### **Dimensão histórica**

Nas décadas de 50 e 60, a partir da iniciativa de grandes comerciantes e da classe de profissionais e industriais a criação não só da sede de associações de classes,

como também a construção de clubes recreativos para representar uma sociedade que necessitava de um estilo de vida mais ativo e dinâmico (ALMEIDA, 2010). Temos como exemplo o Clube Aquático Campinense (1956), o Clube Médico Campestre (1959), o Campinense Clube (1960), e o Aliança Clube (1964); sendo os dois últimos projetados pelo Tertuliano Dionísio.

O Clube do Trabalhador, também foi projetado pelo arquiteto pernambucano e inaugurado no ano de 1962 contendo um bloco administrativo e um ginásio poliesportivo. Posteriormente, passou por algumas reformas e acréscimos para atender às novas demandas como, por exemplo, o anexo projetado pelo arquiteto Cydno da Silveira em 1990, a construção da academia e, recentemente, da Escola SESI.

## **Dimensão espacial**

O Clube do Trabalhador do Serviço Social da Indústria – SESI está localizado entre as ruas Dom Pedro II e Rodrigues Alves, segundo seu documento original (imagem 2) em 1963. Algumas ruas da cidade de Campina Grande passaram por mudanças de nome e locação, atualmente a Rua Rodrigues Alves está localizada uma quadra após e a da inserção atual se chama Rua Cap. João Alves de Lira, com acesso de fundo para o clube.

Tratando-se de seu espaço externo, a área do terreno destinado à construção do clube possui 7.016, 00 m<sup>2</sup>, sendo 2.880,66 m<sup>2</sup> de área construída e 1.984,32 m<sup>2</sup> de área coberta, segundo a prancha original de situação coletada no Arquivo Público Municipal de Campina Grande (figura 2). Foi dividido em setores, como de administração, lazer e serviço, de acordo com o programa de necessidades do projeto.

O terreno possui dois acessos, principal e automóveis, cercado por gradis, permitindo a permeabilidade visual dos pedestres, com vista para uma área recreativa com jardins, lago e playground próximo ao bloco administrativo e o ginásio, onde atualmente no mesmo espaço está localizada a academia projetada por Cydno da Silveira em 1990. Em toda sua extensão possuía jardins, não só por fatores estéticos, mas para a proteção solar e a criação de um microclima local resultando no melhor conforto térmico da área, assim como também uma piscina, próxima ao pórtico de entrada e vestiários, e um espaço destinado à esportes ao ar livre, onde passou por modificações e hoje se encontra a atual Escola do SESI em nível de ensino médio.

Em seu projeto inicial, Tertuliano distribuiu blocos específicos em toda a área do terreno, cada um deles com uma função, mas ainda assim possuindo uma unidade estética, como o bloco da portaria característico pelo seu pórtico de entrada, possuindo ainda espaços para vestiários e banheiros destinados à piscina que fica ao lado do mesmo, como mostra a figura 2. O bloco da administração foi construído de forma a ficar suspenso por uma estrutura de concreto, típico das técnicas utilizadas pelo arquiteto, possui ambientes como enfermaria, sala do médico, secretaria, área de espera, diretoria, biblioteca, sala de arquivos, bar, banheiros e um terraço que dá acesso direto ao ginásio, que possui planta

modulada e praticamente espelhada com áreas de vestiário, banheiros, camarim, copa, depósitos, arquibancada e quadra esportiva.

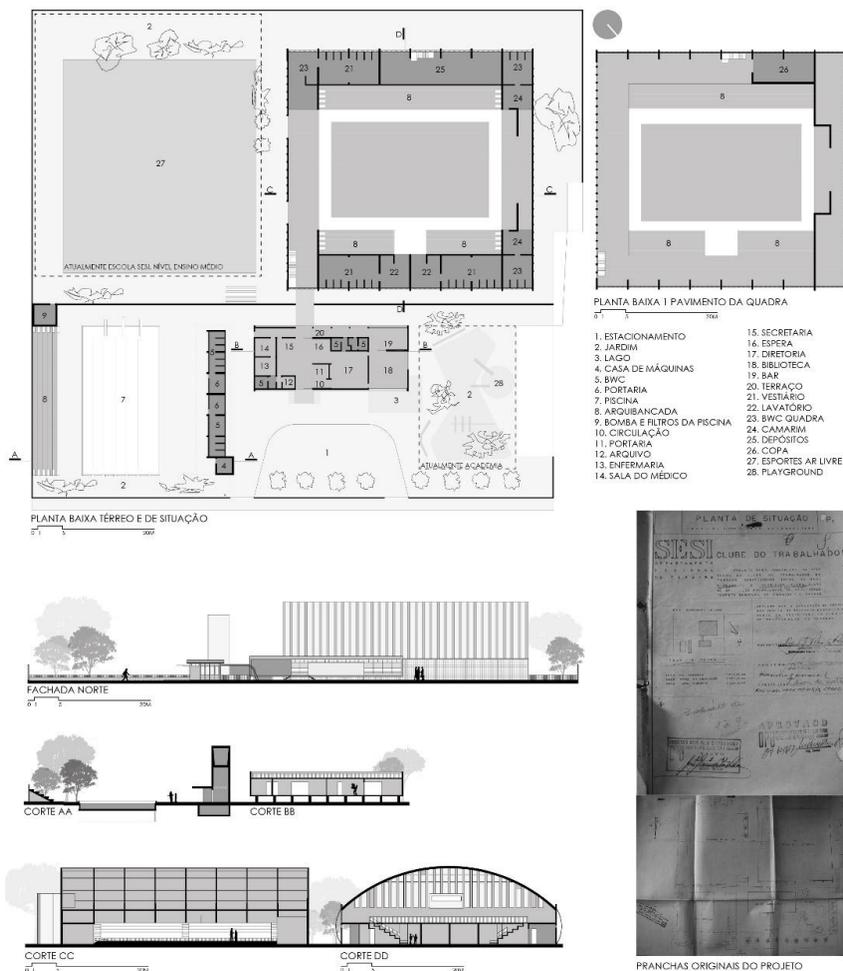


Figura 2 – Prancha geral do projeto original do Clube do Trabalhador.

Fontes: Fotos por GARCIA, Marjorie, 2017; redesenhos: MARTINS, Túlio, 2009 e VIEIRA, Adriana R.S. e PEREIRA, Vitória C.S., 2020, editado e ilustrado por PEREIRA, Vitória C.S., 2020.

## Dimensão funcional

Para análise desta dimensão, foi necessário observar o uso original e as transformações sofridas no que diz respeito aos usos ao longo dos anos e o uso atual da edificação. Segundo Colin (2000, p.41), o edifício possui três categorias de funções: a sintática, onde relaciona a construção com o lugar onde está inserido; a pragmática, que analisa seus usos e atividades; e a função semântica, sobre a importância da obra para a

sociedade.

Construído com a finalidade de promover o desenvolvimento cultural e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores da indústria, seus familiares e da comunidade em geral, o clube está inserido estrategicamente bem próximo ao SESI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) servindo, também, de suporte para suas atividades.

Os usos nos edifícios projetados por Tertuliano permanecem o mesmo, tanto no bloco administrativo quanto no ginásio de esportes. O complexo somou mais atividades com a construção dos edifícios da academia (figura 3) e, recentemente, da Escola SESI (figura 4).

## Dimensão formal

O Clube do Trabalhador, como complexo esportivo, é formado por um conjunto de edificações que o compõem. Inicialmente o projeto de Tertuliano Dionísio foi composto por três blocos principais ligados às áreas externas de seus usos relacionados. São eles: bloco administrativo; bloco de vestiários para área de piscina; e quadra poliesportiva.

O bloco administrativo tem planta baixa retangular, setorizada e modulada. Volumetricamente a edificação é caracterizada por sua horizontalidade. Apresenta certa permeabilidade em sua fachada principal (norte) pela presença de pele de vidro, e contém um painel cerâmico assinado pelo artista pernambucano Lula Cardoso Ayres (figura 3). Por estar situado em terreno irregular, em sua parte de maior altitude, o arquiteto resolveu elevar levemente o bloco e criou uma ligação entre ele e o pavimento superior da quadra. O resultado foi uma volumetria marcante e sóbria, porém com leveza devido ao descolamento do solo.

Os vestiários para área da piscina apresentam planta baixa linear, modulada e simétrica. Além disso, o bloco abriga a caixa d'água do complexo, que cria um destaque visual na volumetria, marcado por sua verticalidade.

A quadra, por sua vez, é composta por dois pavimentos: o térreo, que abriga vestiários, banheiros, lavatórios, depósitos e camarins; e o pavimento superior composto por copa e um grande terraço, que tem ligação com o bloco administrativo. Tem estrutura marcada com modulação clara, que compõe um volume simétrico com formato elíptico.

Acrescido ao projeto original, foi feito um anexo para academia, com projeto do arquiteto Cydno da Silveira. O bloco contém dois pavimentos e dois tipos de acessos distintos ao pavimento superior, podendo ser por escada ou por rampa, ambos externos à edificação. A planta baixa é modulada e setorizada. Tem volume retangular composto por um jogo de cheios e vazios em sua fachada principal por onde se dá o acesso ao bloco.

Também foi adicionado ao complexo um bloco destinado à Escola SESI em nível de ensino médio. A edificação é composta por quatro pavimentos, sendo o térreo com maior parte em pilotis. O bloco tem volumetria paralelepípedica, que apesar de possuir quatro pavimentos, tem característica horizontalizada. A escola se distingue visualmente

dos outros blocos por ter revestimento em pastilhas cerâmicas, tendo uma aparência mais contemporânea. Apesar de ter sido construído quase sessenta anos após o restante do complexo, foi buscada uma pequena semelhança plástica com a inserção das janelas em fita e esquadrias semelhantes em vidro escuro.

### **Dimensão tectônica**

Para a análise da dimensão tectônica leva-se em consideração elementos como estrutura de suporte, paredes, cobertura, detalhes construtivos e revestimentos. (GASTON e ROVIRA, 2007).

O Clube do Trabalhador do Serviço Social da Indústria – SESI é bastante reconhecido arquitetonicamente pela sua variedade de materiais, elementos plásticos e formais dispostos em seus blocos. Primeiramente nota-se em seu acesso principal o pórtico arredondado de concreto armado na portaria do clube se contrastando com a caixa d'água em formato cúbico e vertical. Tertuliano buscou implementar as artes plásticas em seus projetos em sua vida profissional, por este motivo trabalhou junto com alguns artistas. Lula Cardoso Ayres foi o responsável pela execução do singular painel cerâmico moderno no bloco administrativo do Clube do Trabalhador na década de 60.

O ginásio por sua vez possui uma estética monumental em relação aos outros blocos, se destacando pelo seu formato elíptico com materialidade com estrutura e brises de concreto armado, possuindo aberturas feitas com cobogós e janelas de vidro em seu topo. Coberto por telhas brasilit simples, sua estrutura metálica segue seu formato peculiar, garantindo uma melhor acústica para o lugar.

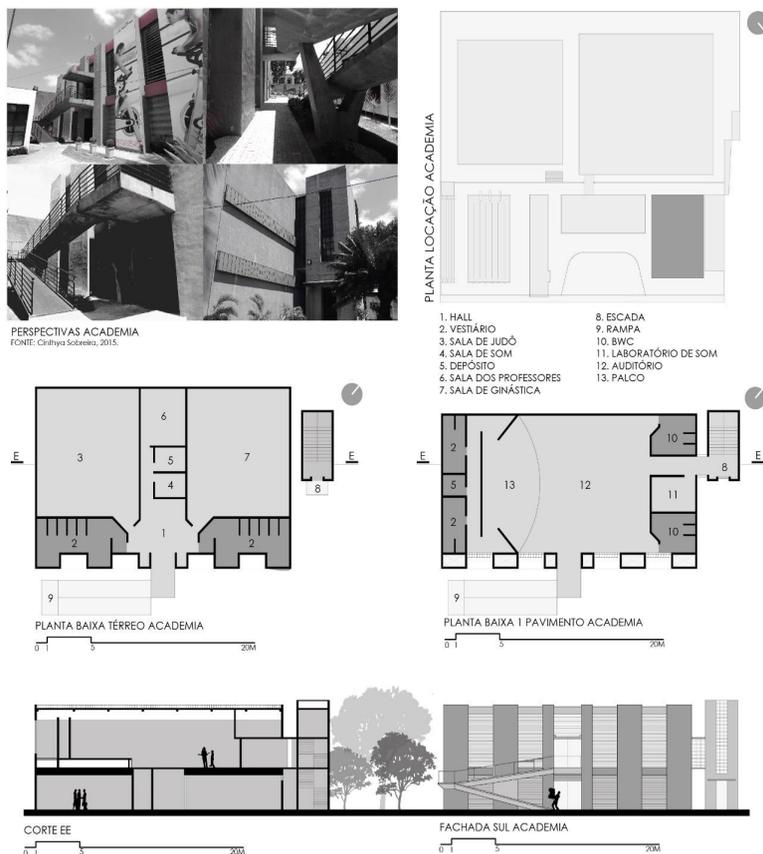


Figura 3 – Prancha do acréscimo da academia no Sesi, obra de Cydno da Silveira.

Fontes: Fotos por SOBREIRA, Cinthya, 2015; redesenhos: MARTINS, Túlio, 2009 e VIEIRA, Adriana R.S., 2020, editado e ilustrado por PEREIRA, Vitória C.S., 2020.

## Dimensão de conservação

O Clube do Trabalhador manteve ao longo dos anos os seus usos originais, sendo acrescido à eles os usos dos novos blocos: de academia, nos anos 1990, (figura 3 e 4) e da Escola Sesi de Ensino Médio, em 2020 (figura 4). Também foi acrescentado o uso de lanchonete. A Escola Sesi dispõe de dez salas de aula, biblioteca, laboratórios e espaço de convivência para alunos.

Em questão de conservação, o clube mantém, em todos os seus blocos, um bom estado. Sobre a preservação, como já foi comentado anteriormente, o Clube do Trabalhador recebeu em seu projeto original acréscimos com o bloco de academia e a Escola Sesi. Os blocos de administração e ginásio de esportes foram mantidos com suas formas e materiais iniciais. O bloco de vestiários teve uma de suas áreas de lavatórios reformadas, recebendo instalações para uma lanchonete que serve o público do clube. Na academia foi observada apenas uma alteração: o acréscimo do forro em PVC no pavimento superior. O estado de

preservação do Clube é, portanto, entendido como pouco alterado.



Figura 4– Prancha fotos do Clube do Trabalhador com acréscimos  
Fontes: Fotos por SOBREIRA, Cinthya, 2015; projeto Escola SESI, 2020.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as décadas de 1950 e 1960, Campina Grande possuía grande potencial para a construção de clubes recreativos, advindos da iniciativa de grandes comerciantes e profissionais e atraindo incentivos da SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, refletindo um resultado direto na expansão da malha urbana e transformando a linguagem arquitetônica campinense.

Após análise das sete dimensões do objeto histórico, metodologia proposta por Afonso (2019), foi possível averiguar os atributos da obra do arquiteto pernambucano Tertuliano Dionísio, sendo constatada a sua grandiosidade e importância, tanto para o meio acadêmico, nos aprendizados sobre a arquitetura moderna, quanto para a história da cidade de Campina Grande, que teve o Clube do Trabalhador do Serviço Social da Indústria impactando positivamente até os dias atuais o lazer da cidade. Além de poder contribuir para a difusão de métodos de redesenho para a documentação das obras, como estratégia de salvaguardar sua memória, incentivando a preservação e conservação de bens materiais e imateriais, servindo como exemplo na maneira de projetar na contemporaneidade, atendendo as soluções técnico-construtivas empregadas em suas obras.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Leal. **Da Construção de uma Arte Nacional aos Murais de Campina Grande**. Rio de Janeiro. 8º Seminário Docomomo Brasil, 2009.

ALMEIDA, Adriana Leal. **Modernização e Modernidade: Uma leitura sobre a Arquitetura Moderna de Campina Grande (1940-1970)**. Campina Grande, 2010.

AFONSO, Alcilia. **Entrevista com o Sr. Alcides Albuquerque do Ó**. Campina Grande, maio de 2020.

AFONSO, Alcilia. **La consolidación de la arquitectura moderna em recife em los años 50**. Barcelona: tese doutoral apresentada para o departamento de projetos arquitetônicos da ETSAB/UPC, 2006.

AFONSO, Alcilia. **Proposta metodológica para pesquisa arquitetônica patrimonial**. Belo Horizonte: 3º Simpósio Científico do ICOMOS Brasil.2019.

AFONSO, A. A. M. **O processo de industrialização na década de 1960 e as transformações da paisagem urbana do bairro da prata, em Campina Grande**. Barcelona: **Seminário internacional de investigação em urbanismo**. UPC. 2017.

AFONSO, Alcilia e MENESES, Camilla. **A Influência da Escola do Recife na arquitetura de Campina Grande 1950-1970**. Belo Horizonte: 4º Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação, 2015.

BERMAN, M. **Conservaciones sobre la guerra e la paz**. Barcelona: Luiz Carral, 1954.

COLIN, S. **Introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPE, 2000.

FRAMPTON, Kenneth. **Studies in tectonics culture**. Cambridge. Massachussets. The MIT Press.1995

GASTÓN, C; ROVIRA, T. **El proyecto Moderno: Pautas de Investigación**. Barcelona: Ediciones UPC, 2007.

ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. **Carta de Burra**. Burra, Austrália: 1980.

MAHFUZ, Edson. **Reflexões sobre a construção da forma pertinente**. Arqtextos, São Paulo, ano 04, n. 045.02, Vitruvius, fev. 2004.

MONTANER, Josep. **As formas do século XX**. Barcelona: Gustavo Gili. 2002.

QUEIROZ, M e ROCHA. J. **Caminhos da arquitetura moderna em Campina Grande: emergência, difusão e a produção dos anos 1950**.Recife1º Seminário DOCOMOMO Norte-Nordeste. 2006.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**JEANINE MAFRA MIGLIORINI** - Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em Tecnologia de Design de Interiores e em Tecnologia em Gastronomia pela Unicesumar; Especialista em História, Arte e Cultura, em Docência no Ensino Superior: Tecnologia Educacionais e Inovação e em Projeto de Interiores e Mestre em Gestão do Território pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educadora há treze anos, iniciou na docência nos ensinos fundamental e médio na disciplina de Arte. Atualmente é professora no ensino superior da Unicesumar. Arquiteta e urbanista, desenvolve projetos arquitetônicos. Escolheu a Arquitetura Modernista de Ponta Grossa – PR como objeto de estudo, desde sua graduação.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade arquitetônica 301, 315, 317

Agache 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197

Arquitetura emergencial 267, 272, 273, 274, 275

Arquitetura moderna 57, 116, 118, 122, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 160, 161, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 182, 183, 186, 197, 242, 244, 299

Arquitetura vernacular 68

### C

Conservação urbana 82, 99, 150

Consumo e apropriação espacial 225

### D

Desterritorialização 263, 267, 268, 269, 272

Diáspora africana 82, 83, 84, 86, 96

Dimensão ribeirinha 288, 289, 290, 292, 293, 295, 296, 298

Dinâmica da cidade 225

### E

Economia criativa 225, 226, 230, 233, 236, 237

Educação patrimonial 91, 92, 96, 97, 214, 216, 217, 220, 221, 223, 224

Espaço urbano 45, 52, 53, 55, 56, 62, 63, 67, 159, 220, 222, 225, 236, 302

Estação ferroviária 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 235, 236, 237

### H

Habitação social 278, 284, 286

### I

Investigação projetual 128

IPHAN 2, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 69, 70, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 98, 114, 141, 173, 176, 189, 194, 195, 197, 224, 299

### M

Mercado municipal 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 112

Modernismo 99, 100, 105, 139, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 195

Monumento nacional 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42

## **N**

Normatização 23, 301, 307, 310

## **P**

Paisagem cultural 54, 69, 99, 108, 150, 151

Paisagem sertaneja 68, 78, 80

Patrimônio cultural 14, 16, 18, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 32, 33, 35, 42, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 99, 100, 105, 113, 118, 126, 137, 176, 184, 214, 216, 218, 221, 237

Patrimônio digital 13, 26

Patrimônio histórico 33, 34, 35, 39, 43, 44, 51, 52, 54, 55, 67, 80, 81, 82, 90, 105, 113, 114, 139, 146, 173, 176, 233

Patrimônio moderno 116, 118, 122, 125, 126, 138, 171

Patrimônio rural 68, 69, 70, 72, 74, 78, 79, 80, 81

Patrimônio urbano 82, 99, 102

Pertencimento 31, 90, 214, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 263, 267, 272, 274, 275

Planejamento urbano 23, 44, 55, 62, 197, 225, 230, 231, 233, 236, 237

Projeto de arquitetura 288, 289, 293, 294, 299, 300

## **R**

Reforma psiquiátrica 255, 256, 261, 262, 264, 265, 266

Representações sociais 44, 51, 52, 264, 275

Requalificação urbana 225, 236, 238

Residência universitária 146, 148, 149, 301, 302, 303, 307, 308, 309

Restauração crítica 1, 2, 4, 8, 10

Rotas culturais 99

## **T**

Técnicas de registro 13, 21, 26

Tombamento 5, 23, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 41, 42, 43, 79, 88, 92, 105, 114

Turismo cultural 37, 82, 83, 90, 96, 98, 99

Turismo étnico- afro 82, 83, 84, 96

## **U**

Urbanismo 12, 13, 14, 80, 85, 99, 108, 113, 114, 116, 126, 127, 128, 129, 137, 139, 140, 150, 151, 163, 171, 172, 174, 183, 184, 185, 187, 188, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 204, 206, 212, 213, 214, 216, 217, 238, 240, 247, 254, 256, 260, 265, 287, 288, 294, 298, 299, 318

Urbanismo colonial 199, 204

# Arquitetura e Urbanismo:

## PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA 2

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Arquitetura e Urbanismo:

## PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)